

2020/1

Modalidade de ensino remoto

PLANO DE CURSO

Nome da Disciplina: **Neoliberalismo, autoritarismo e fascismo: análise e crítica (Tópicos especiais em Sociologia Política/Tópicos avançados em Sociologia Política)**

Código: 337102 / 337161

Professor(a): Vladimir Ferrari Puzone

E-mail: vfpuzone@unb.br

Horário: Terças, das 14h às 18h

Local das atividades Síncronas: Teams

Local das atividades assíncronas: Aprender 3/Teams

PROPOSTA DA DISCIPLINA

A disciplina pretende discutir alguns dos textos mais relevantes acerca de assuntos que têm sido debatidos com frequência no atual cenário político, mas que nem sempre são claros ou têm base em uma reflexão profunda: neoliberalismo, autoritarismo e fascismo. Assim, trata-se de apresentar às discentes leituras que permitam uma visão crítica e que possam ser incorporados em suas pesquisas.

OBJETIVO GERAL

Discutir a possibilidade e a pertinência de se falar em “fascismo” e suas formas contemporâneas para descrever a ascensão de grupos e partidos de extrema-direita que se observa nos últimos anos em diversos lugares do planeta. Trata-se de entender também como e se suas ideias e práticas violentas podem ser entendidas como resultado da própria sociabilidade capitalista, sobretudo em sua atual fase, descrita pelo termo “neoliberalismo”.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Procuraremos perscrutar os vínculos entre elementos como empreendedorismo, financeirização e precarização com os movimentos que propõe saídas violentas às crises sociais, políticas e econômicas. Por último, daremos especial atenção para a conformação desse conjunto de problemas na sociedade brasileira nas últimas décadas, discutindo não apenas os resultados políticos mais recentes, mas também problematizando suas raízes históricas mais profundas desde a ditadura civil-militar.

METODOLOGIA DE ENSINO

A cada semana serão discutidos os textos indicados na bibliografia e no cronograma. As/os alunas/os deverão ler os textos indicados com antecedência, para que a discussão possa fluir. Antes da aula síncrona, realizada via plataforma Teams, o professor disponibilizará na plataforma Aprender um arquivo de áudio no qual fará alguns comentários acerca do tema da aula. No dia da aula síncrona, será feita uma discussão com base na leitura dos textos e nos comentários do professor. A participação dos discentes é bem-vinda. Caso haja desejo, eles podem apresentar um breve seminário durante a primeira parte da aula síncrona a respeito dos textos em discussão, desde que avisem com antecedência. Todas as aulas serão gravadas para acesso posterior e estarão disponíveis tanto na plataforma Teams quanto no Stream, disponível também no pacote Office ao qual a comunidade UnB tem acesso.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação dos alunos será feita a partir de um trabalho escrito a ser entregue ao término da disciplina. O tema do trabalho, que pode ser um ensaio ou um artigo a respeito de tema tratado em sala de aula e que possua afinidade com a pesquisa levada a cabo pelos alunos, devendo ser combinado previamente com o professor. O texto deve ser entregue via email e exclusivamente no formato .docx (ou equivalente), para que o professor possa fazer os devidos comentários. A data limite de entrega é 11/12/2020, e a data de divulgação das notas e devolução dos textos comentados será no dia 21/12/2020. A frequência dos discentes não será cobrada na nota final, tendo em vista as condições especiais de realização das aulas remotas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E/OU CRONOGRAMA DAS AULAS

A disciplina estará dividida em três partes, conforme sugere seu título.

Na primeira parte do curso serão discutidos textos que apresentam diferentes perspectivas de análise a respeito da configuração do neoliberalismo. Começando por uma discussão mais geral e apresentando seus traços mais evidentes, veremos como diferentes autoras e autores divergem quanto ao núcleo da explicação quanto aos traços mais essenciais do neoliberalismo. A partir disso, será possível fazer um debate mais aprofundado a respeito das características do desenvolvimento do neoliberalismo em países como o Brasil.

A segunda parte terá como centro a noção de autoritarismo, mais especificamente a conformação de traços autoritários (e potencialmente fascistas) como expressão da subjetividade nas condições em que os indivíduos produzem e reproduzem suas vidas na sociedade capitalista. Com base nessa discussão, debateremos como aqueles traços e elementos se apresentam de forma particular na sociedade brasileira.

Na última parte faremos um apanhado de discussões sobre o fascismo, tanto em suas manifestações no século XX quanto as atuais. Veremos diferentes concepções de fascismo, embora elas tenham em comum a ideia de que se trata de uma revolta na ordem para manter esta mesma ordem. Retomaremos as discussões sobre o desenvolvimento do neoliberalismo e do autoritarismo como expressão da sociabilidade capitalista para aprofundar um possível diagnóstico sobre o fascismo atual.

Cronograma e textos:

1. 18/08: Reapresentação da disciplina e retomada das discussões

Seção I: Neoliberalismo

2. 25/08: Pierre Dardot e Christian Laval. *A nova razão do mundo*

3. 01/09: Sotiropoulos, Milios, Lapatsioras, *A Political Economy of Contemporary Capitalism and its Crisis*

4. 08/09: Saad-Filho e Morais, *Brasil: neoliberalismo versus democracia*

5. 15/09: Verônica Gago, *A Razão Neoliberal*

6. 22/09: Semana Universitária

Seção II - Autoritarismo

7. 29/09: Adorno, *Personalidade Autoritária*

8. 06/10: Adorno, *Personalidade Autoritária*

9. 13/10: Adorno, *Personalidade Autoritária*

10. 20/10: FBSP, *Medo da violência e o apoio ao autoritarismo no Brasil* / Ipar, "Neoliberalismo y neoautoritarismo"

11. 27/10: V.V.A.A., *O que resta da Ditadura?*

Seção III - Fascismo

12. 03/11: Semana de Sociologia

13. 10/11: João Bernardo, *Labirintos do Fascismo*

14. 17/11: Traverso, *The New Faces of Fascism*

15. 22/11: Brown, *Nas Ruínas do Neoliberalismo*

16. 29/11: Lazzaratto, *Fascismo ou Revolução*

Trabalhos

17. 11/12: Entrega dos trabalhos

18. 21/12: Entrega das notas e trabalhos comentados

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS OBRIGATÓRIAS

2) Pierre Dardot e Christian Laval. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 133-156 e p. 321-376.

3) Dimitris Sotiropoulos, John Milios e Spiros Lapatsioras, *A Political Economy of Contemporary Capitalism and its Crisis. Demystifying finance*. New York: Routledge, 2013, pp. 105-180 (cap. 6, 7 e 8).

4) Alfredo Saad-Filho e Lecio Morais. *Brasil: neoliberalismo versus democracia*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018, cap. 3 a 6, pp. 95-168.

5) Verônica Gago, *A Razão Neoliberal: economias barrocas e pragmática popular*. São Paulo: Elefante, 2018, pp. 6-35 (Prólogo e Introdução), pp. 226-263 (cap. 4).

7) Theodor W. Adorno, *Estudos sobre a Personalidade Autoritária*. São Paulo: Editora Unesp, 2019, pp. 71-120 (Introdução).

8) Theodor W. Adorno, *Estudos sobre a Personalidade Autoritária*, idem, pp. 337-482 (Capítulo XVII).

9) Theodor W. Adorno, *Estudos sobre a Personalidade Autoritária*, idem, pp. 337-482 (Capítulo XVII) (continuação).

10) Fórum Brasileiro de Segurança Pública (org.), *Medo da violência e o apoio ao autoritarismo no Brasil: índice de propensão ao apoio a posições autoritárias*. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017. / Ezequiel Ipar, “Neoliberalismo y neoautoritarismo”. *Política y Sociedad*, 55 (3), pp. 825-849.

11) Jorge Zaverucha, “Relações civil-militares: o legado autoritário da Constituição de 1988”; Paulo Arantes, “1964, o ano que não terminou”. In: Edson Teles e Vladimir Safatle (org.), *O que resta da Ditadura?* São Paulo: Boitempo Editorial, 2010, pp. 41-77 e 205-236, respectivamente.

13) João Bernardo, *Labirintos do Fascismo* (3ª versão, revista e aumentada). Cap. 1 e 5, pp. 13-43 e pp. 258-304.

14) Enzo Traverso, *The new Faces of Fascism*. Londres/Nova York: Verso, 2019, pp. 3-40 (cap. 1) e pp. 97-130 (cap. 4).

15) Wendy Brown. *Nas ruínas do neoliberalismo*. São Paulo: Filosófica Politeia, 2019, pp. 9-32 (Introdução) e pp. 197-228.

16) Maurizio Lazzaratto, *Fascismo ou Revolução? O neoliberalismo em chave estratégica*. São Paulo: n-1 edições, 2019, pp. 20-101 (cap. 1).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

2) Michel Foucault. *Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)*. São Paulo: Martins Fontes, 2008, pp. 103-178.

3) John Milios e Dimitris Sotiropoulos, “Financeirização: disciplina do mercado ou disciplina do capital?”. Blog Economia e Complexidade (disponível em <https://eleuterioprado.files.wordpress.com/2016/05/financeirizac3a7c3a3o-disciplina-do-mercado-ou-disciplina-do-capital.pdf>);

John Milios, “A austeridade não é irracional”, Blog Economia e Complexidade (disponível em <https://eleuterioprado.files.wordpress.com/2015/11/a-austeriadade-nc3a3o-c3a9-irracional.pdf>);

Eduardo Sá Barreto, “Restauração neoliberal e o esgotamento de formas históricas de resistência”. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, 53, maio/agosto de 2019, pp. 118-146.

4) Leda Paulani, *Brasil Delivery*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008;

Lena Lavinas, *The Takeover of Social Policy by Financialization*. Nova York: Palgrave Macmillan, 2018.

5) Emilio Horacio Tadei, “Relegitimação da governabilidade neoliberal, resistências populares e desafios emancipatórios na Argentina e em Nossa América”; José Correa Leite, “O PT e a construção de uma sociedade neoliberal no Brasil”. In: José Correa Leite, Janaina Uemura e Filomena Siqueira (org.), *O Eclipse do Progressismo: a esquerda latino-americana em debate*. São Paulo: Elefante, 2018, pp. 17-60 e pp. 79-128, respectivamente.

7) Max Horkheimer, “Autoridade e Família”. In: *Teoria Crítica I: uma documentação*. São Paulo: Perspectiva, pp. 175-236;

Rolf Wiggershaus, *A Escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política*. Rio de Janeiro: Difel, 2002, pp. 443-466.

8) Max Horkheimer e Theodor W. Adorno, “Elementos do Antissemitismo”. In: *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

Theodor W. Adorno, *Estudos sobre a Personalidade Autoritária*, idem, pp. 121-232 (Capítulo VII).

9) Theodor W. Adorno, “O que significa elaborar o passado?”. In: *Educação e Emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000, pp. 29-50.

Theodor W. Adorno, “Remarks on *The Authoritarian Personality*”. In: *The Authoritarian Personality*. Londres: Verso, 2019, pp. XLI-LXVI.

10) José Leon Crochik, “Personalidade autoritária e pesquisa empírica com a escala F: alguns estudos brasileiros”. *Impulso*, 27 (69), pp. 49-64, maio-agosto 2017.

Renato Sérgio de Lima et. al. “Medo da violência e adesão ao autoritarismo no Brasil: proposta metodológica e resultados em 2017”. *Opinião Pública*, vol. 26, n. 1, jan.abr. 2020, pp. 34-65.

11) Maria Rita Kehl, “Tortura e sintoma social”. In: Edson Teles e Vladimir Safatle (org.), *O que resta da Ditadura?*, op. cit., pp. 123-32.

Milton Pinheiro (org.) *Ditadura: o que resta da transição*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.

Tales Ab’Saber, “Brasil, a ausência significância política”. In: Edson Teles e Vladimir Safatle (org.), *O que resta da Ditadura?*, op. cit., pp. 187-202.

13) David Beetham (org.), *Marxists in the Face of Fascism: writings by Marxists on Fascism from the Inter-War Period*. Chicago: Haymarket Books, 2019, pp. 1-81 (Introdução à coletânea).

João Bernardo, *Labirintos do Fascismo* (3ª versão, revista e aumentada). Cap. 2 e 4, pp. 44-69 e 209-251.

14) Federico Finchelstein, *From Fascism to Populism in History*. Oakland: University of California Press, 2017;

Ernesto Laclau, *La Razón Populista*. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

15) Christian Fuchs, “Authoritarian capitalism, authoritarian movements and authoritarian communication”. *Media, Culture and Society*, 2018, vol. 40 (5), pp. 779-791.

16) Jeremiah Morelock e Felipe Narita, *O Problema do Populismo: teoria, política e mobilização*. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

Maurizio Lazzaratto, *Fascismo ou Revolução?*, op. cit., pp. 9-17 (Introdução).